CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE
LIFE AND HEALTH SCIENCES
CIENCIAS DE LA VIDA Y LA SALUD

millenium

Millenium, 2(25)

pt

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A PREPARAÇÃO DO CLIENTE CIRÚRGICO: CONTRIBUTOS PARA ESTRUTURAR UMA CONSULTA PRÉ-OPERATÓRIA

NURSES' PERCEPTIONS OF SURGICAL CLIENT PREPARATION: CONTRIBUTIONS TO STRUCTURING A PREOPERATIVE CONSULTATION

PERCEPCIONES DE LAS ENFERMERAS SOBRE LA PREPARACIÓN DEL CLIENTE QUIRÚRGICO: CONTRIBUCIONES A LA ESTRUCTURACIÓN DE UNA CONSULTA PREOPERATORIA

Marco Gonçalves[1,2,3] *https://orcid.org/0000-0001-7342-8145*
Aurora Pereira[4] *https://orcid.org/0000-0002-1710-1663*
Natália Machado[5] *https://orcid.org/0000-0002-0818-0777*

[1] Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto, Portugal
[2] Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal
[3] Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Coimbra, Portugal
[4] Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde, Viana do Castelo, Portugal
[5] Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Marco Gonçalves - marcogoncalves@esenfc.pt| Aurora Pereira – aurorapereira@ess.ipvc.pt | Natália Machado – natalia@esenf.pt

CC BY

Autor Correspondente
Marco Gonçalves
Rua da Laranjeira. N.º 13.
3105-286 – Pombal - Portugal
marcogoncalves@esenfc.pt

RECEBIDO: 05 de agosto de 2024
REVISTO: 30 de setembro de 2024
ACEITE: 24 de outubro de 2024
PUBLICADO: 08 de novembro de 2024

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0225.36971

RESUMO

Introdução: A implementação de uma consulta pré-operatória de enfermagem deve ser vista como uma estratégia de intervenção que em muito contribui para destacar aquilo que é a intervenção autónoma do enfermeiro. A sua estruturação e operacionalização deve considerar a opinião dos enfermeiros que participarão nessa implementação.
Objetivo: Conhecer a opinião dos enfermeiros sobre a estruturação e operacionalização da consulta pré-operatória de enfermagem.
Métodos: Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa. Realizaram-se 23 entrevistas a enfermeiros de bloco operatório ou internamento de cirurgia geral, num hospital português, em janeiro de 2021. Os dados foram analisados de acordo com os pressupostos de Bardin.
Resultados: Emergiram 2 unidades temáticas: contributos da consulta de enfermagem pré-operatória e aspetos a atender na sua organização, as quais integram diversas categorias e subcategorias. Os contributos da consulta pré-operatória de enfermagem direcionaram-se para o cliente, organização e cuidados de enfermagem. Os aspetos a atender na sua organização devem dirigir-se ao cliente, condições para a qualidade dos cuidados e alguns procedimentos organizacionais.
Conclusão: A implementação de uma consulta pré-operatória de enfermagem deve ser vista como uma estratégia de intervenção que em muito contribui para destacar aquilo que é a intervenção autónoma do enfermeiro nesse período. A interação do enfermeiro com o cliente antes da cirurgia pode contribuir para a diminuição da ansiedade e medos, e satisfação das suas necessidades informativas.

Palavras-chave: enfermagem; cuidados pré-operatórios; cirurgia geral; pesquisa qualitativa; consulta de enfermagem

ABSTRACT

Introduction: The implementation of a preoperative nursing consultation should be seen as an intervention strategy that gives visibility to nurses' autonomous interventions. Its structure and operationalization should take into account the opinion of the nurses who will be involved in its implementation.
Objective: To determine nurses' opinions on the structure and operationalization of the preoperative nursing consultation.
Methods: Descriptive and exploratory study with a qualitative approach. Twenty-three interviews were conducted with operating room or general surgery inpatient nurses in a Portuguese hospital in January 2021. Data were analyzed according to Bardin's assumptions.
Results: Two thematic units emerged: Contributions of the preoperative nursing consultation and Aspects to consider when organizing the consultation, which includes several categories and subcategories. The contributions of the preoperative nursing consultation focused on the patient, the organization, and nursing care. The aspects to consider when organizing the consultation should focus on the patient, the conditions for quality care, and some organizational procedures.
Conclusion: The implementation of a preoperative nursing consultation will help give visibility to nurses' autonomous interventions during this period. The nurse's interaction with the patient before surgery can reduce their anxiety and fears and meet their information needs.

Keywords: nursing; preoperative care; general surgery; qualitative research; office nursing

RESUMEN

Introducción: La realización de una consulta de enfermería preoperatoria debe considerarse una estrategia de intervención que contribuye en gran medida a destacar el papel autónomo de las enfermeras. Su estructuración y operacionalización deben tener en cuenta la opinión de las enfermeras que participarán en su aplicación.
Objetivo: Conocer la opinión de las enfermeras sobre la estructuración y operacionalización de la consulta de enfermería preoperatoria.
Métodos: Estudio descriptivo y exploratorio con enfoque cualitativo. Se realizaron 23 entrevistas a enfermeros de quirófano o de hospitalización de cirugía general en un hospital portugués en enero de 2021. Los datos se analizaron según los supuestos de Bardin.
Resultados: Surgieron 2 unidades temáticas: contribuciones de la consulta de enfermería preoperatoria y aspectos a tener en cuenta en su organización, que conforman varias categorías y subcategorías. Las aportaciones de la consulta de enfermería preoperatoria se centraron en el cliente, la organización y los cuidados de enfermería. Los aspectos a tener en cuenta en su organización se centran en el cliente, las condiciones para una atención de calidad y algunos procedimientos organizativos.
Conclusión: La implementación de una consulta de enfermería preoperatoria debe ser vista como una estrategia de intervención que contribuye en gran medida a resaltar la intervención autónoma de las enfermeras durante este período. La interacción de la enfermera con el cliente antes de la cirugía puede ayudar a reducir la ansiedad y los miedos, y a satisfacer sus necesidades de información.

Palabras Clave: enfermería; cuidados preoperatorios; cirugía general; investigación cualitativa; enfermería de consulta

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0225.36971

INTRODUÇÃO

Quando o cliente é admitido no dia da cirurgia, o valor das informações que lhe são fornecidas é limitado, devido ao seu nível de ansiedade e à escassez de tempo disponível. Uma informação pré-operatória insuficiente ou inexistente conduz a um maior sofrimento psicológico por parte dos clientes (Brown et al., 2018).

Uma consulta pré-operatória de enfermagem diminui a ansiedade e proporciona uma oportunidade de educação e aconselhamento, permitindo que os clientes e família estejam informados, emocionalmente apoiados e mais envolvidos na experiência cirúrgica (Brown et al., 2018). Este tipo de intervenção é complementar aos cuidados perioperatórios, onde se inclui naturalmente a visita pré-operatória de enfermagem. Para além disso, permite esclarecer dúvidas aos clientes num curto espaço de tempo, consolidando a intensidade do vínculo com os enfermeiros e aumentando a satisfação dos clientes com os cuidados prestados (Schulz et al., 2020). As intervenções de enfermagem neste âmbito visam reduzir fatores de stress e ansiedade, bem como situações que se considera afetar ou vir a afetar a recuperação pós-operatória (Akhlaghi et al., 2021).

Os clientes mais informados percebem melhor a sua responsabilidade na recuperação e colaboram mais nos cuidados pós-operatórios, o que favorece o processo cirúrgico e a melhoria dos outcomes (Mendes et al., 2020). Independentemente do tipo de complicações pós-operatórias, uma avaliação estruturada dos clientes submetidos a cirurgia eletiva é fundamental para a identificação precoce de fatores de risco (Bagheri et al., 2018). Estes autores corroboram que a inclusão da educação pré-operatória deve ser vista como uma intervenção valiosa.

A consulta pré-operatória de enfermagem prioriza a proximidade, a empatia e o desenvolvimento de uma relação terapêutica, aspetos fulcrais para satisfazer as necessidades informativas dos clientes cirúrgicos. Torna-se importante a avaliação individual do cliente, partindo das suas dúvidas e expetativas, de modo a elaborar o plano de cuidados inicial (Breda, 2020).

A preparação pré-operatória realizada pelos enfermeiros requer uma abordagem centrada na pessoa, por forma a contribuir para um maior envolvimento, e poder utilizar as informações de saúde adequadamente, resultando numa melhor experiência cirúrgica. Esta preparação ultrapassa a dimensão fisiológica, sendo também influenciada pelo estado mental e emocional do cliente (Torres et al., 2020). Globalmente, pode afirmar-se que uma consulta de enfermagem no período pré-operatório se constitui uma intervenção fulcral para a realização de uma avaliação e estabelecimento de um plano de cuidados de enfermagem, realçando deste modo a ação autónoma dos enfermeiros (Gonçalves et al., 2024).

Assim, este estudo teve como objetivo conhecer a opinião dos enfermeiros sobre a estruturação e operacionalização de uma consulta pré-operatória de enfermagem.

1. MÉTODOS

Foi desenvolvido um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, cujo desenvolvimento teve em consideração a *guideline* COREQ (Consolidated criteria for reporting qualitative research) (Tong et al., 2007). Este estudo foi realizado num hospital universitário português.

Realizaram-se 23 entrevistas semiestruturadas a enfermeiros que prestavam cuidados a clientes cirúrgicos. Os critérios de inclusão foram: ter 5 ou mais anos de experiência profissional e exercer funções nos serviços de internamento de cirurgia geral ou no bloco operatório, tratando-se de uma amostra por conveniência.

Após convite presencial para a participação voluntária no estudo, e considerando os critérios de inclusão, os enfermeiros foram informados acerca dos objetivos e desenho da investigação. Depois do consentimento informado de cada participante, as entrevistas foram audiogravadas e, posteriormente, transcritas tipo verbatim. O conteúdo da transcrição das entrevistas foi validado pelos participantes.

As entrevistas decorreram numa sala que permitiu garantir a privacidade dos participantes e teve por base um guião, construído pelos investigadores com base na sua experiência profissional e literatura científica, constituído pelas seguintes questões: "Que temas/assuntos considera importantes para abordar numa consulta pré-operatória a realizar por enfermeiros?", "Como estruturaria essa consulta?", "Na sua opinião, que fatores podem influenciar a realização e a qualidade de uma consulta de enfermagem?", "Que características valoriza no enfermeiro responsável pela consulta?", "Em que medida considera que a consulta pré-operatória de enfermagem pode melhorar a qualidade dos cuidados prestados e a satisfação do cliente? Qual o impacto na recuperação pós-operatória?", e "Em que medida considera que a consulta pré-operatória de enfermagem pode influenciar a representação social dos enfermeiros?". O guião foi previamente testado em 3 participantes que o consideraram adequado. Após cada entrevista, confirmou-se com o entrevistado se havia algum conteúdo que pretendesse ocultar, não se tendo verificado em nenhuma situação. A duração média de cada entrevista foi de 30 minutos.

O entrevistador reuniu frequentemente com os restantes investigadores para analisar os temas principais referidos pelos participantes. A análise de conteúdo teve em consideração os pressupostos definidos por Bardin (2018) e decorreu sem recurso a ferramentas informáticas. Depois de uma pré-análise que incluiu uma leitura flutuante e preparação do material, procedeu-se à sua codificação, identificando as unidades de registo, e de seguida, identificaram-se as categorias e subcategorias através dos critérios semântico, léxico ou expressivo. No final, a análise efetuada foi explicada e partilhada com os participantes, de modo que a pudessem validar, não resultando daí quaisquer alterações.

Esta investigação obteve parecer favorável da Comissão de Ética de um Centro Hospitalar e Universitário português (074/CES-CHUC-138-18). Foram explicados a cada participante os objetivos, os procedimentos, os benefícios, bem como asseguradas a confidencialidade e disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas.

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0225.36971

O rigor deste estudo foi assegurado fundamentalmente pela familiaridade dos investigadores com o objeto de estudo e com o contexto onde o mesmo decorreu. Para além disso, foram realizadas várias reuniões de *debriefing* entre os investigadores ao longo do processo de colheita de dados, nomeadamente na avaliação dos achados e interpretação dos mesmos.

2. RESULTADOS

A amostra do estudo foi constituída por 23 enfermeiros, 21 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com uma média de idades de 45 anos. Cerca de 65% exerciam a sua atividade profissional há 21 ou mais anos, 12 em serviço de internamento e 11 em bloco operatório. Em relação às habilitações académicas 5 possuem o grau de mestre, e no que diz respeito à categoria profissional, 11 são enfermeiros especialistas.

Da análise de conteúdo das entrevistas realizadas, emergiram 2 unidades temáticas: os contributos da consulta de enfermagem pré-operatória e os aspetos a atender na organização da consulta.

Quando questionados acerca do modo de operacionalização e impacto de uma consulta pré-operatória de enfermagem, nomeadamente na recuperação pós-operatória do cliente cirúrgico, os participantes identificaram contributos a três níveis: para o cliente, para a organização e para os cuidados de enfermagem (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização da unidade temática "Contributos da consulta de Enfermagem Pré-Operatória"

Categorias	Subcategorias
Para o cliente	Diminuição do nível de ansiedade e medos Melhoria na aceitação do estado de saúde Melhoria na satisfação do cliente Melhoria no conhecimento do cliente Diminuição das complicações pós-operatórias
Para a organização	Diminuição do tempo de internamento Diminuição dos custos associados
Para os cuidados de enfermagem	Melhoria na segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem Visibilidade dos cuidados de enfermagem

A análise do conteúdo das entrevistas permitiu perceber que a consulta pré-operatória poderia contribuir para a diminuição da ansiedade e medos do cliente submetido a cirurgia:

"Retira alguns medos que o doente tem do bloco ou até da cirurgia, ou dos procedimentos que se fazem antes" (EE3);

"Outro aspeto positivo é diminuir a ansiedade" (EE_9).

Por outro lado, os entrevistados consideraram que esta intervenção no pré-operatório contribuirá para um maior envolvimento do cliente ao longo de todo o processo perioperatório, com melhor aceitação do estado de saúde e adesão ao regime terapêutico, pois entenderá melhor a sequência de cuidados que lhe serão prestados:

"… há uma maior aceitação à situação clínica em si, maior colaboração e participação da pessoa nos cuidados" (EE_1).

Para além disso, e contemplando o fornecimento de informações ao cliente, a consulta conduzirá também a uma melhoria do seu nível de conhecimento, tornando-o mais autónomo nas suas decisões. De acordo com os participantes, este aspeto contribui para que o cliente sinta um maior controlo da situação, melhorando assim o seu nível de satisfação, aspeto muito valorizado atualmente pelas instituições de saúde:

"Vai capacitar a pessoa, empoderá-la de conhecimentos e de recursos com os quais vai conseguir fazer face às dificuldades do internamento e do pós-operatório" (EE_10);

"Se a pessoa consegue perceber melhor tudo aquilo que lhe está a acontecer, com certeza que consegue integrar melhor expetativas e ficar mais satisfeita" (EE_10)

Segundo os participantes, todos estes aspetos terão impacto na recuperação do cliente, ao contribuir para a diminuição de eventuais complicações pós-operatórias, como por exemplo o risco de infeção:

"… com impacto por exemplo na diminuição do número de infeções" (EE_11)

"Eles estão mais despertos para o que lhe vai acontecer e encaram as coisas com outra naturalidade. O pós-operatório será melhor" (EE_20)

Decorrente da implementação de uma consulta pré-operatória de enfermagem, emergiram duas grandes mais-valias para as instituições, por um lado, a diminuição do tempo de internamento, na medida em que o cliente estaria melhor preparado para a cirurgia e para o período pós-operatório e, por conseguinte, a diminuição dos custos associados:

"Traria menor tempo de internamento" (EE_1);

"É uma mais-valia para os enfermeiros, e acima de tudo uma mais-valia para o doente (…) Até para a própria instituição, com a redução dos custos, consequência desta consulta" (EE_16)

Neste seguimento, os entrevistados consideraram que tornar esta consulta uma realidade, significaria uma melhoria na segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem prestados, pois permitiria conhecer melhor o cliente e considerá-lo como foco de atuação:

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0225.36971

"Conheceremos melhor o doente e trabalhamos para ele, tendo o seu bem-estar como finalidade em todas as suas vertentes" (EE_4);
"(...) é logo determinante para uma melhoria de cuidados" (EE_22).
De acordo com os entrevistados, a viabilização desta intervenção trará maior visibilidade aos cuidados de enfermagem, podendo influenciar positivamente a representação social da profissão:
"Seria um primeiro contacto mais precoce com a equipa de enfermagem, e isso daria visibilidade ao nosso trabalho e à nossa importância, com os resultados que daí poderão advir." (EE_7)
Com a finalidade de contribuir para a estruturação de um modelo de consulta pré-operatória de enfermagem, emergiram diversos aspetos a atender na sua organização que se dividiram em três categorias: os centrados no cliente, os centrados nas condições para a qualidade dos cuidados de enfermagem e os procedimentos organizacionais (Tabela 2).

Tabela 2 - Caracterização da unidade temática "Aspetos a atender na organização da consulta"

Categorias	Subcategorias
Centrados no cliente	Avaliação inicial do cliente Cuidados de enfermagem na preparação pré-operatória Cuidados de enfermagem na preparação pós-operatória Organização dos cuidados de enfermagem
Centrados nas condições para a qualidade dos cuidados de enfermagem	Dimensão da equipa Dimensão individual Dimensão profissional/académica
Procedimentos organizacionais	Visitas guiadas Definição do momento adequado para a realização da consulta Uso de um guião flexível Organização da documentação da consulta no Sistema de Informação Envolvimento de pessoa significativa/família na consulta Entrega de suporte escrito Adequação do espaço físico Aspetos logísticos/administrativos relativos ao percurso do cliente

Em relação aos aspetos centrados no cliente, os participantes consideram importante começar por realizar uma avaliação inicial do cliente, onde se possam considerar os antecedentes de saúde-doença e/ou cirúrgicos, os hábitos de vida, a componente psicossocial e a componente física:
"Era importante perceber se já tinham submetidos a cirurgias anteriores, porque pode influenciar a adesão, o entendimento da própria cirurgia, todo o processo de hospitalização" (EE_1);
"os hábitos do doente, a medicação que ele faz" (EE_17);
"Numa primeira abordagem, a situação que dou bastante relevo é o apoio ao doente sob o ponto de vista psicológico " (EE_14).
Ainda neste domínio, consideraram relevante a abordagem dos cuidados de enfermagem na preparação pré e pós-operatória, tendo em conta quer as intervenções de decisão autónoma do enfermeiro, quer as de ação interdependente:
"Explicar a necessidade dos cuidados de higiene com clorexidina à tarde" (EE_23);
"Explicar-lhe que tem de fazer certos exames" (EE_13);
"aquilo que pode acontecer no pós-operatório, sobretudo imediato é extremamente importante para que as pessoas estejam preparadas para o que lhes vai acontecer" (EE_8);
"Falar sobre os dispositivos médicos, para que quando a pessoa saia da cirurgia não seja uma situação de surpresa" (EE_1).
Ainda sobre os aspetos centrados no cliente, emergiu a organização dos cuidados de enfermagem, em que os entrevistados mencionaram a estruturação da consulta pelas etapas do perioperatório, bem como a necessidade de estruturação da informação a transmitir e do planeamento dos cuidados:
"… ter em conta as várias fases do perioperatório, na estrutura da consulta" (EE_4);
"… é importante perceber o que é que eles querem saber (…) ir mais de encontro às necessidades que o doente expressa (…) cada doente é um doente" (EE_2);
"pode haver uma programação dos cuidados que o doente irá precisar, com a consulta conhece-se melhor o doente, quais são as necessidades, e logo aí poderá haver maior facilidade em elaborar o plano de cuidados do doente" (EE_13).
Relativamente aos aspetos centrados nas condições para a qualidade dos cuidados de enfermagem, os enfermeiros deste estudo focaram-se na dimensão da equipa, na dimensão individual e na dimensão profissional e académica. Em relação à dimensão da equipa, referiram a importância do trabalho em equipa, bem como a mais-valia da existência de uma equipa de enfermagem responsável pela consulta:
"É importante que a equipa do bloco perceba também o que é que a equipa do internamento faz e vice-versa (…) a consulta também vai trazer melhorias na comunicação entre as equipas" (EE_21);
"Era importante que o enfermeiro que fizesse a consulta, acompanhasse maioritariamente depois o doente no internamento, essa ligação era muito importante" (EE_9).

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0225.36971

Na dimensão individual, os participantes referiram a importância de haver enfermeiros motivados para realizar a consulta pré-operatória e com competências comunicacionais, assentes na assertividade e empatia:
"Os fatores favoráveis é a disponibilidade dos enfermeiros, no sentido de a quererem fazer, a motivação" (EE_18);
"Tem que ser uma pessoa que goste de falar com pessoas, ter a vertente comunicacional num padrão mais que satisfatório" (EE_6).
Por último, e no que diz respeito à dimensão profissional e académica, a análise do conteúdo das entrevistas permitiu perceber que na opinião da maioria dos participantes o enfermeiro presente nesta consulta deve possuir conhecimentos e experiência profissional na área cirúrgica e, deve ser um enfermeiro especialista, reconhecido pela ordem profissional:
"Ser uma pessoa com alguma experiência na área cirúrgica" (EE_7);
"Quanto à formação profissional, eu acho que os especialistas são um pormenor importante porque criaram uma diferenciação das suas competências" (EE_4).
Considerando ainda os aspetos a atender na organização da consulta, os participantes referiram-se a alguns procedimentos organizacionais, nomeadamente a definição do momento adequado para a realização da consulta, a adequação do espaço físico em termos de condições ambientais e garantia de privacidade, assim como a possibilidade de viabilizar a realização de visitas guiadas ao bloco operatório e ao serviço de internamento:
"O agendamento da consulta deve dar o tempo necessário para que o doente interiorize e reflita sobre pontos que na altura não se lembrou" (EE_14);
"A consulta talvez acontecesse uma semana antes da cirurgia" (EE_9);
"o espaço físico é muito importante" (EE_16);
"O ideal até seria fazer com o doente o percurso que ele fará no dia da cirurgia, nomeadamente até ao bloco operatório" (EE_11).
Foram ainda referidos pelos entrevistados outros aspetos relevantes como o uso de um guião flexível que estruture a consulta, a documentação da mesma no sistema de informação em uso na instituição e a entrega de um suporte escrito que sintetize as informações fornecidas:
"Eu acho que poderia haver um guião, flexível que se pudesse adaptar mais ou menos ao tipo de cirurgia, fazendo referência às eventuais intercorrências da cirurgia (…) acho que devia ser algo estruturado" (EE_10);
"importância da informatização dos registos de enfermagem e que houvesse depois a ligação entre o que é documentado no bloco operatório e fora dele" (EE_13);
"na minha opinião devemos facultar algum suporte escrito (…) por exemplo um folheto" (EE_18).
Por fim, da análise de conteúdo emergiu a importância do envolvimento de pessoa significativa ou familiar na consulta, por forma a auxiliar os clientes na compreensão da informação proporcionada, e a referência aos aspetos logísticos e administrativos relacionados com o percurso do cliente ao longo da experiência cirúrgica:
"eu acho que deve haver uma pessoa significativa para o doente presente, porque às vezes ajuda. Ter alguém presente que depois possa ajudar a esclarecer alguma dúvida" (EE_3);
"Devemos informar o que têm que trazer" (EE_7);
"como funciona o hospital, em termos de visitas, para a família também ficar informada" (EE_18).

3. DISCUSSÃO

De acordo com os participantes do estudo, as vantagens da implementação de uma consulta pré-operatória de enfermagem são transversais para o cliente, para a organização e para os próprios cuidados de Enfermagem.
De acordo com Ataro et al. (2024), a importância da satisfação dos clientes com os cuidados pré-operatórios prestados é o reflexo da sua qualidade, na medida da sua relação direta com complicações potencialmente fatais no pós-operatório. Por outro lado, aspetos como o medo e ansiedade pré-operatórios, as expetativas do cliente e a sua educação pré-operatória influenciarão essa satisfação, contribuindo para uma melhoria da aceitação do seu estado de saúde, tal como revelado por este estudo.
A diminuição do nível de ansiedade pré-operatória e a melhoria no conhecimento do cliente levará a uma melhor aceitação do estado de saúde e satisfação. Neste seguimento, se a ansiedade e o medo pré-operatórios forem identificados, a intervenção do enfermeiro poderá ser mais personalizada e, conjuntamente com as estratégias de *coping* do próprio cliente, permitirá a sua diminuição (Arakelian et al., 2018). A literatura aponta para que uma consulta educativa e informativa realizada por enfermeiros a clientes no pré-operatório, terá um impacto positivo no nível de ansiedade (Fernández Fernández et al., 2023).Também Gao et al. (2024) corroboram que a intervenção pré-operatória dos enfermeiros pode ter um impacto positivo no stresse psicológico dos clientes, no alívio da dor, na redução da incidência de complicações e na melhoria da satisfação destes com os cuidados de enfermagem.
A realização de uma consulta, ainda que por via telefónica, permite identificar alguns fatores que aumentam o risco de complicações pós-operatórias e ajuda os enfermeiros perioperatórios a implementar intervenções precisas para prevenir ou atenuar a recuperação retardada (Schulz et al., 2020).
Em relação às vantagens de uma consulta pré-operatória para as instituições, a literatura corrobora os achados encontrados, na medida em que sugere que a mesma tem potencial para influenciar positivamente a diminuição de custos, a qualidade dos cuidados prestados e um aumento da satisfação dos clientes (Breda & Cerejo, 2021). Para além disso, este estudo aponta para uma diminuição do tempo de internamento como um dos benefícios de uma consulta pré-operatória de enfermagem, o que é corroborado por Sisak et al. (2019) num estudo realizado com clientes submetidos a cirurgia ortopédica que salienta a importância da educação pré-operatória.
Indo de encontro aos achados deste estudo, Breda e Cerejo (2021) também afirmam no seu estudo que a consulta pré-operatória de enfermagem contribui para a melhoria da qualidade e maior visibilidade dos cuidados de enfermagem, pois permite fortalecer a relação enfermeiro-doente.

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0225.36971

Nos aspetos a atender na organização de uma consulta pré-operatória, emergiu a necessidade de fazer uma correta avaliação inicial do cliente e abordar os cuidados de enfermagem que serão prestados na preparação pré e pós-operatória. A avaliação de aspetos sociodemográficos, clínicos, cirúrgicos e psicossociais permite prever os tempos de recuperação pós-operatória. Alguns destes aspetos poderão ser modificáveis por via da preparação pré-operatória dos clientes, nomeadamente no âmbito de uma consulta (Heit et al., 2020).

Torna-se fundamental facilitar o acesso do cliente à informação sob diversas formas, no entanto, o contacto presencial proporcionado pela realização da consulta contribui para fortalecer a relação enfermeiro-cliente, com o intuito de fornecer informações personalizadas e precisas, reduzir a ansiedade e melhorar o seu envolvimento (Barros et al., 2019).

A capacitação do cliente na área do conhecimento é basilar para que este tome consciência do momento perioperatório. Por outro lado, os enfermeiros devem possuir competências comunicacionais que lhes permitam identificar o nível de literacia em saúde do cliente e as suas necessidades de informação, de modo a personalizar a sua abordagem, que deve ser presencial, sempre que possível (Gonçalves et al., 2023). Relativamente às características da equipa responsável pela consulta, bem como aos requisitos do ponto de vista profissional, os achados relevam a importância de existir uma equipa dedicada à consulta, constituída fundamentalmente por enfermeiros especialistas, o que vai de encontro ao Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na área da Enfermagem à pessoa em situação Perioperatória, onde a consulta perioperatória é indicada como uma das suas áreas de intervenção (Regulamento n. 429/2018 de 16 de julho, 2018).

Este estudo tem como limitação o facto de ter sido realizado apenas num único centro hospitalar, comparativamente com a diversidade de perspetivas que um estudo multicêntrico poderia proporcionar. Por outro lado, o facto da consulta pré-operatória de enfermagem ainda não ser realizada nos contextos dos participantes, poderá ter limitado o desenvolvimento de alguns aspetos como a forma de estruturação e a sua operacionalização.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu conhecer a opinião de um grupo de enfermeiros que exercem a sua atividade profissional em bloco operatório e internamento de cirurgia geral acerca dos contributos que poderão advir de uma consulta pré-operatória de enfermagem, bem como identificar alguns aspetos que podem ser considerados na sua estruturação. Estes contributos para o cliente, para a organização e para os cuidados de enfermagem permitirão com certeza clarificar junto das instituições de saúde que a implementação de uma consulta de enfermagem no período pré-operatório trará uma melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos clientes, com impacto nos *outcomes*. Por outro lado, com este estudo foi possível sistematizar um conjunto de aspetos a ter em conta na estruturação dessa consulta de enfermagem, aspetos esses centrados na avaliação e intervenção junto do próprio cliente, nas condições para a qualidade dos cuidados e nalguns procedimentos organizacionais, que globalmente contribuirão para a sua operacionalização na prática clínica.

Efetivamente, nem sempre a intervenção do enfermeiro perioperatório no período pré-operatório se faz de forma estruturada, sistematizada e individualizada. Assim, deverão ser desenvolvidos estudos no futuro com o intuito de se construírem modelos de consultas pré-operatórias que orientem a ação dos enfermeiros neste período. A operacionalização deste tipo de intervenção realçará a ação autónoma do enfermeiro na preparação do cliente que se submeterá a cirurgia eletiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o contributo dos enfermeiros entrevistados, pela partilha do conhecimento e experiência, essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Conceptualização, M.G., A.P. e N.M.; tratamento de dados, M.G., A.P. e N.M.; análise formal, M.G., A.P. e N.M.; investigação, M.G., A.P. e N.M.; metodologia, M.G., A.P. e N.M.; administração do projeto, M.G., A.P. e N.M.; recursos, M.G., A.P. e N.M.; supervisão, A.P. e N.M.; validação, A.P. e N.M.; visualização, M.G., A.P. e N.M.; redação – preparação do rascunho original, M.G.; redação – revisão e edição, M.G., A.P. e N.M.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflitos de interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Akhlaghi, E., Babaei, S., Mardani, A., & Eskandari, F. (2021). The Effect of the Neuman Systems Model on Anxiety in Patients Undergoing Coronary Artery Bypass Graft: A Randomized Controlled Trial. *The Journal of Nursing Research, 29*(4), Article e162. https://doi.org/10.1097/jnr.0000000000000436

Arakelian, E., Laurssen, E., & Öster, C. (2018). Older Patients' Worries in Connection With General Anesthesia and Surgery-A Qualitative Study. *Journal of Perianesthesia Nursing, 33*(6), 822–833. https://doi.org/10.1016/j.jopan.2018.01.005

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0225.36971

Ataro, B.A., Geta, T., Endirias, E.E., Gadabo, C. K., & Bolado, G.N. (2024). Patient satisfaction with preoperative nursing care and its associated factors in surgical procedures, 2023: a cross-sectional study. *BMC Nurs, 23*(235). https://doi.org/10.1186/s12912-024-01881-5

Bagheri, H., Ebrahimi, H., Abbasi, A., Atashsokhan, G., Salmani, Z., & Zamani, M. (2018). Effectiveness of Preoperative Visitation on Postanesthesia Complications. *Journal of Perianesthesia Nursing, 33*(5), 651–657. https://doi.org/10.1016/j.jopan.2017.05.009

Bardin, L. (2018). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

Barros, L. M., Frota, N. M., de Araújo, T. M., Tellez, M., Ciqueto, H. H. P., & Caetano, J. Á. (2019). Analysis of Portuguese language blogs about bariatric surgery: key doubts of internauts regarding the postoperative period. *Eating and Weight Disorders, 24*(6), 1113–1120. https://doi.org/10.1007/s40519-017-0465-y

Breda, L. (2020). *Influência da consulta pré-operatória de enfermagem na satisfação das necessidades informativas do doente* [Master's dissertation]. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Breda, L. F. T. F., & Cerejo, M. da N. R. (2021). The influence of the preoperative nursing consultation on meeting patients' information needs. *Revista de Enfermagem Referencia, 2021*(5), 1–8. https://doi.org/10.12707/rv20088

Brown, J.; Refeld, G.; & Cooper, A. (2018). Timing and Mode of Breast Care Nurse Consultation From the Patient's Perspective. *Oncology Nursing Forum, 45*(3), 389-398. https://doi.org/10.1188/18.ONF.389-398

Fernández Fernández, E., Fernández-Ordoñez, E., García-Gamez, M., Guerra-Marmolejo, C., Iglesias-Parra, R., García-Agua Soler, N., & González-Cano-Caballero, M. (2023). Indicators and predictors modifiable by the nursing department during the preoperative period: A scoping review. *Journal of Clinical Nursing, 32*(11–12), 2339–2360. https://doi.org/10.1111/jocn.16287

Gao, L. M., Chen, W. M., Qin, S. M., & Yang, X. M. (2024). The impact of preoperative interview and prospective nursing on perioperative psychological stress and postoperative complications in patients undergoing TACE intervention for hepatocellular carcinoma. *Medicine, 103*(2), e35929. https://doi.org/10.1097/MD.0000000000035929

Gonçalves, M. A. R., Pereira, M. A. G., & Machado, N. de J. B. (2023). Preparación preoperatoria: la percepción de la persona que se somete a una cirugía programada. *Index de Enfermería Digital*, e14318. https://doi.org/10.58807/indexenferm20235773

Gonçalves, M., Pereira, M.A., & Machado, N. (2024). As dificuldades percecionadas pelos enfermeiros na preparação do cliente cirúrgico: um estudo qualitativo*. Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health, 2*(23), e33779. https://doi.org/10.29352/mill0223.33779

Heit, M., Carpenter, J. S., Chen, C. X., Stewart, R., Hamner, J., & Rand, K. L. (2020). Predictors of Postdischarge Surgical Recovery Following Laparoscopic Sacrocolpopexy: A Prospective Cohort Study. *Female Pelvic Medicine & Reconstructive Surgery, 26*(5), 320–326. https://doi.org/10.1097/SPV.0000000000000599

Mendes, D.; Ferrito, C; & Gonçalves, M. (2020). A informação transmitida na consulta de enfermagem pré-operatória: perceção do cliente. *Cadernos de Saúde, 12*(1), 47-53. https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2020.7683

Regulamento n.º 429/2018 de 16 de julho (2018). Regulamento de competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na área de enfermagem à pessoa em situação paliativa, na área de enfermagem à pessoa em situação perioperatória e na área de enfermagem à pessoa em situação crónica. Em *Diário da República: 2ª Série, n.º 135*, 19359-19370. https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/429-2018-115698617

Schulz, R., Santana, R. F., Dos Santos, C. T. B., Faleiro, T. B., Do Amaral Passarelles, D. M., Hercules, A. B. S., & Do Carmo, T. G. (2020). Telephonic nursing intervention for laparoscopic cholecystectomy and hernia repair: A randomized controlled study. *BMC Nursing, 19*(1), 1–10. https://doi.org/10.1186/s12912-020-00432-y

Sisak, K., Darch, R., Burgess, L. C., Middleton, R. G., & Wainwright, T. W. (2019). A preoperative education class reduces length of stay for total knee replacement patients identified at risk of an extended length of stay. *Journal of rehabilitation medicine*, *51*(10), 788–796. https://doi.org/10.2340/16501977-2602

Tong, A.; Sainsbury, P.; & Craig, J. (2007). Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups*. International Journal for Quality in Health Care, 19*(6), 349–357. https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042

Torres, G. C. S., Relf, M. V., & Tuazon, J. A. (2020). The mediating role of pre-operative patient readiness on surgical outcomes: A structural equation model analysis. *Journal of Advanced Nursing, 76*(6), 1371–1383. https://doi.org/10.1111/jan.14339